



Produção animal responsável: Uma abordagem sobre o Bem-estar animal

José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta¹

¹Zootecnista, Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Zootecnia da FCAV/UNESP, Jaboticabal, SP

Contato:luiz.pimenta@unesp.br

O bem-estar animal é um conceito amplamente aceito na atualidade pelo mercado consumidor, e nesse sentido, cada vez mais empresas e produtores rurais buscam se adequar nesta realidade. Em ritmo acelerado, a produção animal obtém índices de produtividade cada vez maiores a cada ano, e com isso, surge uma preocupação cada vez mais necessária, sob uma abordagem de como nossos animais estão sendo criados e mantidos nas propriedades e, mais precisamente sob a qualidade de vida dos mesmos, ou seja o quanto estão sujeitos à dor e sofrimento no processo produtivo, dentro e fora da porteira. Inicialmente a preocupação com o bem-estar animal se resumia às cadeias produtivas de aves (corte e postura de ovos), suínos e bovinos (produção de carne e leite). Atualmente, a visão de bem-estar animal se estende para todos os animais de produção, incluindo peixes e búfalos, por exemplo.

Porém, a pergunta que fica é, quanto bem estes animais se encontram no sistema de produção? Esta pergunta que as vezes se torna difícil de se responder, porém, a partir do momento em que os animais são considerados seres sencientes, que possuem sentimentos e emoções, que sofrem e sentem dor, tudo se torna mais fácil, gerando um convencimento que é possível produzir e se preocupar com o ser vivo. Atualmente existem cinco domínios básicos do bem-estar, que são de extrema importância

serem debatidos no campo com produtores rurais, pois o bem-estar vai muito além de boas práticas de manejo nas granjas ou currais. Devemos ter uma visão mais ampla do sentido do bem-estar dos animais de produção, e determinar uma melhor relação homem - animal - ambiente, visto que a produção está atrelada intimamente a essa relação.

O conhecimento dos cinco domínios do bem-estar animal auxilia produtores e técnicos de campo a identificar o quanto bem fisiologicamente e fisicamente os animais se apresentam, determinando o momento certo para uma intervenção na melhoria do manejo ou ambiente que este animal se encontra. Logo temos, a Nutrição, o Ambiente, a Saúde, o Comportamento e o Estado mental como os cinco domínios que devem ser observados, estes interligados entre si de maneira físico-funcional no animal.

Resumidamente, podemos citar cada um deles para melhor entendimento geral.

A Nutrição se refere à disponibilidade de alimento e água disponíveis aos animais. Mas não está limitado somente à disponibilização e sim à qualidade nutricional e a quantidade adequada ao animal, de forma a se evitar problemas de saúde como por exemplo a subnutrição, que por fim, poderá afetar o domínio de saúde.

O Ambiente tem relação com os impactos das condições físicas e atmosféricas às quais os animais estão expostos. Então, elementos



Figura 1 – Novilhas da raça holandesa apresentando comportamento social de tolerância mútua. Fonte: certifiedhumanebrasil.org

como ambiente construtivo (espaço disponível aos animais, tipo de piso, altura do telhado, etc.), gases ou ambiente aéreo, ambiente térmico, ruídos, luminosidade, dentre outros tem relação com a experiências positivas e negativas e serão importantes na avaliação do animal. Portanto, este domínio objetiva oferecer um ambiente, com recursos e condições confortáveis ao animal. Além disso, também leva em conta as variações e características de temperatura, umidade do ar, velocidade do vento e nível de radiação solar ideal para todos os animais.

A Saúde observa os impactos das condições de vitalidade, como por exemplo, lesões, doenças e diferentes níveis de condicionamento físico. O domínio da Saúde está intimamente ligado a Nutrição e ao Ambiente. Para se alcançar ou manter uma boa saúde, é necessária a integração dos domínios, que são condições de sobrevivência dos animais.

O Comportamento tem foco principal na observação da interação dos animais com seu ambiente, com outros animais e com os homens (Figura 1).

Os Estados mentais são aspectos que refletem todos os outros domínios. O estado geral do bem-estar pode ser definido como positivo, neutro ou negativo, definindo assim a escala de qualidade de vida dos animais. Para que esteja em perfeito equilíbrio, cabe ao produtor proporcionar as condições para uma boa qualidade de vida aos animais, como nutrição adequada, ambiente confortável e cuidados com a saúde, evitando a exposição a experiências negativas. O objetivo principal dos domínios é ajudar os animais a terem uma vida digna, não somente sobreviver, sendo esta a maior recompensa tanto para os animais quanto para os produtores rurais.

Estudos mostram que boas práticas trazem ganhos para todas as partes

envolvidas. Um forte exemplo, é a Fazenda Orvalho das Flores, da proprietária Carmem Perez, hoje referência para produção de bovinos sob as práticas de bem-estar animal, com ênfase na ausência de marcação à fogo, bem como cura e desmame de bezerros. Assim, os animais, obviamente, deixam de sofrer desnecessariamente. Já os produtores se beneficiam com o fato de alcançarem maior eficiência nas propriedades rurais, por meio da diminuição de mortes por doenças e de gastos com medicamentos, e não somente isto, traz dignidade ao trabalho dos funcionários da propriedade, por exemplo, ou dos operadores. Tratar bem os animais gera recompensas e bem-estar humano. Por fim, os consumidores, por sua vez, têm acesso a produtos de maior qualidade e a certeza de contribuir para fortalecer uma cadeia produtiva mais ética.



AFINAL, VOCÊ SABE QUAL É O MELHOR TESTE PARA DIAGNOSTICAR A COVID-19?

Ana Flavia Carvalho, Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC.
 Odair Bonacina Aruda, Acadêmico de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC.
 Fernanda Norbak Dalla Cort, Enfermeira, Mestranda do Mestrado Profissional de Enfermagem na Atenção Primária a Saúde-UDESC.
 Arnildo Korb, Biólogo, Docente na Universidade de Santa Catarina-UDESC.
 Samuel da Silva Feitosa, Desenvolvedor de Sistemas, Docente do Instituto Federal de Santa Catarina-IFSC.
 Leila Zanatta, Farmacêutica, Docente na Universidade de Santa Catarina-UDESC.

Você já deve ter ouvido falar sobre os diversos tipos de testes que são oferecidos para diagnosticar a Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus. Mas você sabe quais são as diferenças entre eles e qual é o mais indicado e confiável? Neste artigo tentaremos esclarecer essas dúvidas para que o teste escolhido seja o adequado evitando falsos resultados de diagnóstico.



Tipos de exames para diagnóstico da Covid-19.

Adaptado de <https://cerpe.com.br/saude/exame-sorologia-covid-19>

Existe um teste chamado RT-PCR (ou PCR em tempo real) que é usado para identificar se o paciente está, naquele momento, infectado pelo vírus. Ele detecta o material genético do vírus (RNA) na amostra coletada em uma raspagem na região do nariz e garganta (ou swab de nasofaringe) do paciente.



Coleta de amostra para realização do teste de RT-PCR.

Fonte: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/mais-saude/noticia/2020/07/01/santos-retoma-o-envio-de-testes-de-covid-19-para-a-rede-estadual.ghtml>

Como esse teste é feito? Ele deve ser realizado em unidades de saúde, laboratórios e/ou hospitais, através de um pedido do médico ou por solicitação da vigilância sanitária de seu município, entre três a sete dias após início dos sintomas. O resultado é liberado de 3 a 7 dias dias para pacientes ambulatoriais e 1 dia para pacientes internados.

Outro teste usado para diagnóstico de infecção pelo coronavírus é o da sorologia ou teste sorológico. Para isso é analisada uma amostra de sangue coletada em laboratório para verificar a resposta imune em relação ao vírus, ou seja, é possível identificar se a pessoa já foi exposta ou não ao vírus. Com o passar dos dias do início da infecção pelo coronavírus o indivíduo produz anticorpos contra ele, os quais podem ser identificados pelo teste sorológico. Para tanto, a amostra deste teste deve ser coletada a partir do décimo dia do início dos sintomas (que é o período no qual os níveis de anticorpos já estão elevados). O resultado desse exame é liberado de 1 a 4 dias.

Além do exame sorológico existe o teste rápido que analisa se foram produzidos anticorpos contra esse coronavírus. Da mesma forma que a sorologia, o objetivo deste é identificar se a pessoa já teve contato com o vírus. Porém, não quer dizer que se o resultado for positivo que o paciente ainda tenha o vírus no seu corpo ou que ainda esteja doente. Normalmente, esse tipo de teste é realizado em farmácias, após o 10º dia do início dos sintomas, a partir de uma gota de sangue coletada da ponta do dedo.



Coleta de sangue para teste rápido da Covid-19.

Fonte: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/06/23/testes-de-covid-19-nas-farmacias-apos-quase-dois-meses-apos-uma-loja-faz-exame-no-df.ghtml>

É importante prestar atenção ao tipo de teste rápido realizado nas farmácias, pois normalmente nesses locais é oferecido esses dois tipos: o teste rápido que pesquisa anticorpos (que relatamos anteriormente), e o que identifica antígenos. Este último identifica a presença de proteínas do vírus durante a fase de infecção, portanto, esse teste é feito para saber se o indivíduo está infectado. A amostra para o teste rápido de antígenos é a da coleta de nariz e garganta, sendo que a mesma deve ser realizada entre o 2º e 7º dia quando manifestados os sintomas. A vantagem dos testes rápidos é a liberação do resultado em no máximo 15 minutos.



Teste rápido para identificação de anticorpos para Covid-19.
 Fonte: <https://www.ictq.com.br/varejo-farmaceutico/1461-covid-19-por-que-o-teste-rapido-da-farmacia-vai-dar-errado>

Para qualquer um dos testes rápidos, bem como o exame de RT-PCR e sorologia não é necessário estar em jejum para realizar a coleta.

A seguir apresentamos um resumo comparativo entre os testes de diagnóstico da Covid-19, com o tipo de amostra a ser analisada, o período em que a mesma deve ser coletada e o tempo para o resultado ser emitido.



COVID-19 Qual o teste diagnóstico mais indicado?

Tipo de Teste	A partir de quando preciso realizar esse tipo de teste?	Qual amostra é utilizada?	Em quanto tempo o resultado fica liberado?
RT-PCR	3-5 dias após início dos sintomas.	Amostra de raspagem do fundo do nariz e garganta (Swab).	3-7 dias
Sorologia	A partir do 10º dia de sintomas.	Sangue	1-4 dias
Teste rápido de antígeno viral	É indicado para pessoas com sintomas e suspeita da doença, preferencialmente antes do sétimo dia de sintomas	Amostra de raspagem do fundo do nariz e garganta (Swab).	15 minutos
Teste rápido de anticorpo	A partir do 8º dia de sintomas.	Sangue	15 minutos



Muitos foram os avanços na identificação do novo coronavírus. Os testes são fundamentais para a comprovação do contágio e para adoção de medidas sanitárias adequadas e imediatas. As orientações dos profissionais da saúde precisam ser seguidas se quisermos controlar a pandemia da Covid-19.

Ademais, seguimos com os cuidados: distanciamento de 1,5 metros entre pessoas, uso de máscara facial cobrindo nariz e boca em ambientes públicos, no domicílio lavar com frequência as mãos com água e sabão e em ambientes fora de casa higienizá-las com álcool gel sempre que tocar algo. Evitar tocar com as mãos em superfícies, produtos e materiais desnecessariamente.

Lembre-se: somente será vencido o coronavírus com a colaboração de todos.

Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
 Centro de Educação Superior do Oeste - CEO
 Endereço para contato: Rua Beloni Trombet Zanin 680E - Santo Antônio - Chapecó - SC. CEP: 89815-630
 sbrural.ceo@udesc.br
 Profa. Dra. Maria Luisa Appendino Nunes Zotti, Prof. Dr. Pedro Del Bianco Benedetti e Vanessa De Marco Canton.i
 Bolsista auxiliar: Stefan Grandier
 Telefone: (49) 2049.9524
 Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG. SC 01955JP
 Impressão Jornal Sul Brasil
 As matérias são de responsabilidade dos autores

A Extensão Universitária em Tempos de Pandemia

Acadêmicas: Ana B. Amorim, Ingrid M. Borges, Sarah Z Yassine, Thais Marafon, Victoria V. Hetz.

Docentes: Marta Kolhs, Lucimare Ferraz, Andrea Guimarães

Os anos 2020/21, vem sendo marcados pela pandemia do novo Coronavírus. Como medida de conter na propagação do vírus, as autoridades decretaram o isolamento social e com isso a rotina da população sofreu mudanças drásticas. Todos tiveram que se adaptar ao novo contexto de forma brusca e repentina, inclusive a população infantil. Nesse cenário, as crianças são consideradas um grupo sensível ao confinamento, com ameaças à sua saúde, tanto do ponto de vista físico quanto ao psicoemocional. Neste contexto, os acadêmicos e professores do Programa de Extensão em Saúde Mental do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina-UEDESC, desenvolveram atividades educativas para alunos do Ensino Fundamental de Escolas de Educação Básica Municipal. As atividades foram desenvolvidas através da plataforma do Google Meet com as crianças/alunos de 7 a 10 anos de idade. Elegeram-se os temas juntamente com os professores das escolas: “boas práticas em higiene” com dois subtemas: “higiene corporal” e “prevenção da Covid-19”, segundo tema: “atividades de lazer que pudessem ser realizadas pelas crianças e suas famílias em suas residências”. Para

abordar os assuntos de forma lúdica, com fácil compreensão, o Programa de Extensão desenvolveu teatro de fantoches; apresentações dinâmicas e ilustrativas. Sobre as atividades para brincar em casa, foi projetado uma apresentação em slides, enfatizando a importância do brincar, de se movimentar, de auxiliar nas atividades domésticas. Foram oferecidas e encaminhadas atividades que pudessem ser realizadas em espaços pequenos e com familiares. Um vídeo com teatro de fantoche também foi desenvolvido pelos membros do Programa com a história de uma menina chamada Melissa, conhecida como a princesa da preguiça, pois não realizava sua higiene pessoal de forma rotineira e correta, acarretando mau cheiro, feridas pelo corpo e coceiras. Na temática da prevenção da Covid-19, foi elaborado um teatro de fantoche, narrado pela personagem chapeuzinho vermelho, muito conhecida pela população infantil. Em seu enredo, conta como o “lobo mau” não seguia as medidas preventivas para a Covid-19 e acaba se infectando com o coronavírus, ficando muito doente e precisando da

ajuda de chapeuzinho vermelho. Ao final, o personagem “lobo mau” se recupera e entende como é importante cumprir com as recomendações e cuidados para não se infectar novamente. A última atividade foi um vídeo no qual os membros do Programa faziam a lavagem de mãos de forma correta. O envolvimento dos alunos com as atividades, mostrou que a educação em saúde pode ser realizada de várias maneiras, sendo a virtual uma boa opção, sem perder a qualidade. Com o desenvolvimento destas atividades, o Programa de Extensão em Saúde Mental pode se reinventar, produzir atividades com retorno social como universidade pública, exercitar a cidadania humana em auxiliar os outros e, especialmente, manter a essência da Extensão: estar com e para a comunidade.

